

2013

i n f o r

g e o

A S S O C I A Ç Ã O P O R T U G U E S A D E G E Ó G R A F O S

25



Associação
Portuguesa
de Geógrafos



Índice

Abertura	
João Ferrão / Rui Pedro Julião	5

Referências da Geografia Portuguesa - Testemunhos

APG e Geografia – breve balanço e algumas ideias de futuro	
Teresa Barata Salgueiro	7
Da história da Geografia como instrumento da sua necessária renovação constante	
Suzanne Daveau	13
Continuamos a procurar a Geografia: o que é e para que serve	
Jorge Gaspar	19
25 anos de dinamização dos estudos de riscos na escola geográfica de Coimbra	
Fernando Rebelo	31
Memórias de uma geógrafa	
Raquel Soeiro de Brito	39

Referências para a Geografia - Testemunhos

A Geografia no traçado das fronteiras africanas: o caso português	
Luís Aires-Barros (Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa)	49
Da Geografia de Eratóstenes à Geomorfologia Quantitativa de Arthur Strahler no século XX	
Galopim Carvalho	57
O Planeamento do espaço humanizado. Da Geografia aos modelos elaborados e analógicos	
Manuel da Costa Lobo	63
É urgente ressuscitar o planeamento a longo prazo	
João Cravinho	69
Geografia e Constituição	
Jorge Miranda	75
Um testemunho geo-arquitectónico	
Nuno Portas	77
Pensar a Geografia e o papel do geógrafo	
Luís Valente de Oliveira	81

As instituições da Geografia Portuguesa

Doutoramentos em Geografia Física no século XXI	
Lúcio Cunha (Presidente da Comissão Nacional de Geografia)	85
O contributo da Associação Insular de Geografia para a afirmação desta ciência na Região Autónoma da Madeira	
Gilda Dantas (Presidente da Associação Insular de Geografia)	91

Geografia(s) e geógrafos	
Luciano Lourenço (Departamento de Geografia - Universidade de Coimbra)	95
Departamento de Geografia da Universidade do Porto: génese e consolidação	
Hélder Marques e Teresa Sá Marques (Departamento de Geografia - Universidade do Porto)	99
A investigação geográfica em Portugal no contexto das ciências sociais e humanas	
Flávio Nunes (Departamento de Geografia - Universidade do Minho)	103
Ensino universitário e investigação em Geografia em contexto de mudança	
Maria José Roxo (Departamento de Geografia e Planeamento Regional - Universidade Nova de Lisboa) ...	109
A geografia na educação básica (3º ciclo) e no ensino secundário. 25 anos num breve relance	
Emília Sande Lemos (Presidente da Associação de Professores de Geografia)	112
A geografia no contexto atual: uma breve reflexão	
Maria Domingas Simplício (Departamento de Geociências - Universidade de Évora)	118

Olhares institucionais sobre a Geografia Portuguesa

Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP) Geografia e Paisagem	
Miguel Braula Reis (Presidente)	123
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR) Procuram-se Geógrafos para a Ciência e Desenvolvimento Regional	
Tomaz Ponce Dentinho (Presidente)	125
Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação (APDSI) Manifesto "Para um Cadastro Predial Único ao Serviço do Desenvolvimento do País"	
J. Dias Coelho (Presidente)	129
Associação Portuguesa de Sociologia (APS) Sociologia e Geografia: um 'velho' e atual debate (brevíssimas notas)	
Ana Romão (Presidente)	133
Associação dos Urbanistas Portugueses (AUP) Geografia e Urbanismo, afinal cada vez mais inseparáveis	
Luís Grave (Vogal do Conselho Diretivo)	137
Ordem dos Engenheiros (OE) A Engenharia Geográfica. Uma especialidade da Ordem dos Engenheiros	
Carlos Matias Ramos (Bastónario)	139

Departamento de Geografia da Universidade do Porto: génese e consolidação

Helder Marques e Teresa Sá Marques
Departamento de Geografia
Universidade do Porto

No artigo de abertura da Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Geografia) publicada em 1988, Rosa Fernanda Moreira da Silva fixou o essencial da história dos intensamente vividos quinze primeiros anos da licenciatura (Curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - 1972/88), desde a sua criação pelo Decreto-Lei n.º 205, de 20 de junho de 1972. O curso tinha nascido com apenas 12 alunos e um corpo docente residente diminuto. Mais tarde, na nota introdutória da revista que ficou enquanto repositório das comemorações relativas aos vinte e cinco anos de vida da licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998) diz-se que, até então, refletindo a progressiva democratização do acesso ao ensino superior, tinham saído formados na escola do Porto cerca de 1200 licenciados, acrescentando-se que acabava de ser aberto o primeiro curso de mestrado denominado Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território (1995/1997). Ao percorrê-la, depois de ler as comunicações dos diversos conferencistas convidados, fecha-se, não por acaso, com um pequeno texto sintomaticamente intitulado *Orlando Ribeiro (1911-1997): o mundo à sua procura*.

Foi, de facto, um tempo de busca incessante, um tempo de juventude, de irreverên-

cia, mas também de afirmação no quadro da Geografia portuguesa. Tempos que fluiriam desiguais, à medida de cada um, sempre na igualdade do direito inalienável da liberdade plena de ensinar e aprender e que conduziram à constituição enquanto departamento, consignado nos Estatutos da FLUP (D.R., II Série, n.º 103, de 4 de maio de 2000). Tempos que permitiram também estruturar e definir temáticas de investigação fundamental e aplicada em diversas áreas do conhecimento geográfico, mas também da formação de professores, tanto mais necessária quanto uma boa parte da disciplina era ensinada nas escolas do ensino básico e secundário por docentes por vezes sem habilitação pedagógica e científica adequada.

Do núcleo inicial de professores, sem qualquer menosprezo pelos restantes, destaca-se a tenacidade feminina das Professoras Rosa Fernanda Moreira da Silva e Nicole Françoise Devy Vareta. A primeira, vinda da Universidade de Coimbra, onde se licenciou, em 1966, defendendo a tese que levava o título "*A área das doações - seus problemas agrários*", para a Universidade do Porto onde, em 1981, se doutorou em Geografia com a tese que trazia o título "*Paisagens agrárias das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações*". A segunda, licenciada em Geografia numa universidade mais arejada, situ-

ada para lá dos Pirinéus, até então leitora de francês e que viria a ser uma referência nos estudos de biogeografia, nomeadamente nos relativos à floresta portuguesa.

Claro que a escola do Porto não poderia ter atingido a idade adulta sem o apoio de outras instituições. Da Universidade do Porto vieram professores da Faculdade de Ciências e do Departamento de Planeamento da Faculdade de Engenharia, nomeadamente o saudoso Abílio Cardoso. Da Universidade de Coimbra vieram doutores em Geografia, a exemplo dos professores José Manuel Pereira de Oliveira e Fernando Rebelo, que lecionaram diversas disciplinas da licenciatura e, mais do que isso, orientaram dissertações de mestrado e teses de doutoramento da maioria dos atuais docentes. Aprendemos também muito, nestes primeiros tempos, com os Professores Ilídio do Amaral e Suzanne Daveau, vindos da Universidade de Lisboa.

A partir daqui, pode dizer-se que se entrou numa segunda fase, agora marcada por um maior amadurecimento, consolidação e, porque não, alguma serenidade. Foram definidos quatro eixos estratégicos, a saber: investigação fundamental; planeamento, ordenamento e gestão do território; cartografia e sistemas de informação geográfica; e ensino da Geografia - logo vertidos tanto na nova estrutura curricular da licenciatura em Geografia, iniciada no ano letivo 2001/2002, como no curso de Mestrado em Planeamento Urbano e Regional principiado em 2000/2001, ou ainda nos Cursos Integrados de Pós-Graduação em Geografia Humana: Território e Desenvolvimento e Gestão de Riscos Naturais, ambos iniciados em 2002. Depois, a partir do ano letivo 2007/2008, adequou-se a resposta ao desafio de Bolonha, que consubstanciou a oferta dos atuais três ciclos de estudo.

No decorrer do ano civil transato, os membros do Departamento de Geografia, todos habilitados com o grau de Doutor, publicaram em livros ou revistas nacionais e internacionais, algumas delas de referência, cerca de 100 títulos, entre os quais duas dezenas de livros ou capítulo de livros, igual número de artigos em revistas internacionais ou nacionais da especialidade, perfazendo ainda

mais de cinquenta artigos reproduzidos em atas de encontros científicos internacionais e duas dezenas em nacionais. Além disso, organizaram congressos nacionais e internacionais, participaram com comunicações em seminários e lecionaram em cursos de pós-graduação um pouco por todo o mundo. Releve-se ainda que, desde a origem, tudo somado, os geógrafos do Porto publicaram um número já muito próximo dos mil títulos, alguns ainda de juventude, é certo, mas outros, sobretudo os mais recentes, com qualidade internacionalmente reconhecida. Atualmente estão também em execução vários projetos de investigação científica financiados, alguns internacionais e coordenados por professores do departamento.

Além do investimento que tem sido feito na extensão científica, nomeadamente na revisão científica e pedagógica de manuais escolares, no apoio sistemático às atividades ditas extra curriculares, particularmente nos domínios do ambiente e do ordenamento do território em que os geógrafos do ensino secundário empenhadamente se envolvem, acrescente-se o crescimento e a visibilidade da investigação aplicada e a prestação de serviços à comunidade. Foram estabelecidos, com a finalidade de transferência do conhecimento, dezenas de protocolos de colaboração com diversas instituições, desde câmaras municipais e outras instituições da administração pública a empresas privadas sedeadas sobretudo na região norte de Portugal. Bastará consultar o site da recentemente constituída UNAPS para verificar a diversidade da oferta desenvolvida a partir dos docentes do departamento e dos jovens investigadores que com eles trabalham. Assim, o Departamento de Geografia está apostado na valorização social e económica das suas atividades de investigação e tem desenvolvido parcerias com o tecido regional.

Outra das apostas é, sem dúvida, a formação graduada e pós graduada, conferindo aos estudantes saberes e competências, quer no uso das novas técnicas e tecnologias, a exemplo dos sistemas de informação geográfica, quer de uma forma geral no planeamento e ordenamento do território, às mais

As instituições da Geografia Portuguesa

diversas escalas, da local à nacional, e desde as questões do intra-urbano, da morfologia e das dinâmicas económicas de incidência territorial, da rede urbana, da geomorfologia, dos riscos naturais, do desenvolvimento rural, etc.

Retomando a informação mais recente, refira-se que no conjunto dos anos de frequência curricular obrigatória, a licenciatura tem sido frequentada por um número próximo de 300 estudantes (285 no ano letivo 2012-2013), salientando-se ainda o aumento global da procura nos cursos de 2º ciclo (sendo o de Ensino da História e Geografia frequentado por 71 estudantes, o de Riscos, Cidades e Ordenamento do Território por 37, o de Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território por 53 e o de Turismo por 61) e, por fim, a consolidação do curso de Doutoramento em Geografia (frequentado por 17 estudantes no ano letivo 2012-2013). Em 2011 e 2012, foram defendidas com êxito respetivamente quatro teses de doutoramento e 23 dissertações de mestrado: 13 em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, 13 em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território e 17

em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do EB e ES e 7 em Turismo.

Também no âmbito da logística tudo hoje é diferente do dealbar do curso de licenciatura nos idos de 1972. O Departamento de Geografia gere, no âmbito da FLUP, a Sala Orlando Ribeiro (biblioteca especializada em Geografia), a Mapoteca, o Laboratório de Cartografia e SIG (LABCART) equipado com software e equipamentos específicos para a cartografia e SIG e dois Laboratórios de Geografia Física.

Atualmente, o Departamento de Geografia participa ativamente no projeto de afirmação internacional da Universidade do Porto. No futuro, tal como o foi no passado e o é no presente, o Departamento de Geografia será sobretudo aquilo que os seus docentes e discentes quiserem que seja. Mesmo nos tempos em que estamos - onde dominam os constrangimentos financeiros, a impossibilidade de rejuvenescimento do corpo de docente, a asfixia burocrática, os estudantes com dificuldades em pagar as propinas,... - continuamos a pensar o território, a expressar o que pensamos sobre ele e a contribuir para o transformar.